

Dr. Kyle Dunham, Estrutura e Teologia de Provérbios, Sessão 1

© 2024 Kyle Dunham e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kyle Dunham em seu ensinamento sobre a Estrutura e Teologia de Provérbios, sessão 1, Sabedoria Elementar como Formação do Caráter.

Olá, meu nome é Kyle Dunham e hoje vou ensinar sobre Provérbios. Queria começar fazendo uma breve introdução sobre mim. Eu ensino no Seminário Teológico Batista de Detroit.

Sou professor associado de Antigo Testamento e minha formação é principalmente em literatura sapiencial. Meu estudo de dissertação foi no livro de Jó. Eu fiz alguns trabalhos em Provérbios.

Atualmente estou escrevendo um comentário sobre Eclesiastes e por isso a literatura de sabedoria bíblica é onde tenho me concentrado mais e por isso estou grato por esta oportunidade. A base do que estamos vendo hoje no livro de Provérbios é um artigo de jornal que apareceu recentemente e que escrevi no Bulletin for Biblical Research e se chama Estrutura e Teologia em Provérbios, sua função como um programa educacional para líderes novatos em Antigo Israel. Meu argumento, como mostrarei à medida que trabalhamos nisso, é que Provérbios era um currículo antigo projetado para ajudar jovens inexperientes a progredir em direção a níveis maiores de maturidade e complexidade, à medida que aspiravam à liderança sócio-política no antigo Israel.

E assim, trabalharemos nisso juntos e essa será a base do nosso estudo. Então, vamos começar. Intitulei isto, como disse, Estrutura e Teologia em Provérbios e veremos como o livro de Provérbios funcionou no contexto do antigo Israel para treinar jovens principalmente para liderança sócio-política.

Uma das perguntas que muitas vezes são feitas sobre o livro de Provérbios diz respeito a se Provérbios foi elaborado ou não com um design intencional ou com padrões em mente. Na verdade, há um ditado que circula há muitos anos que diz que a sabedoria bíblica, e especificamente Provérbios, é conhecida como o órfão na família bíblica. O significado dessa frase é essencialmente que Provérbios era visto como um livro que não tinha muito a oferecer em termos de formulação teológica.

Isso quer dizer que o livro tinha uma orientação prática, mas não propriamente teológica. E ultimamente, isso tem sido alvo de maior escrutínio, à medida que mais e mais estudiosos têm examinado o livro para ver se, de fato, ele tem algo a

contribuir para a nossa correlação teológica das Escrituras. E estou convencido de que sim.

E então essa será a base para o nosso estudo hoje. Um estudioso notável é Michael Fox e ele escreveu uma resenha de uma monografia que considerava que Provérbios de fato tinha alguns padrões de design no livro. E Michael Fox argumentou que não era esse o caso.

Na verdade, foi isso que Michael Fox disse. Nos últimos 20 anos, tem havido uma série de esforços para encontrar desenhos e padrões em Provérbios, tanto nas suas partes como no seu todo. Um estudioso descobre características que, quando conectadas, parecem formar um padrão.

Alguns procuram dividir coleções inteiras em unidades, mas esta é uma abordagem inteiramente orientada para o estudo. Alega mostrar padrões ocultos que o analista habilidoso e equipado, com muito tempo para dedicar à tarefa, pode expor sob o emaranhado. Fora grupos temáticos dispersos e sequências de Provérbios e um poema ocasional, nenhum padrão significativo que possa restringir a interpretação foi amplamente observado.

A tarefa de encontrá-los tem valor na medida em que se revelou fútil. Agora, a posição de Michael Fox obviamente é que Provérbios não foi elaborado com um padrão de design intencional em mente. Isso quer dizer que havia uma série de Provérbios vagamente conectada e, particularmente, olhando para o material dos capítulos 10 em diante, que realmente não há intenção ou arranjo consciente para esses Provérbios.

Outros, no entanto, sugeriram que talvez haja um padrão mais consciente e intencional no livro. Na verdade, muitos estudaram contextos de culturas orais primárias como o antigo Israel e sugeriram que na motivação para a formação de textos nessas culturas, um elemento crucial era o padrão verbal intencional. Ou seja, aquela linguagem que era formulada e repetitiva, rítmica e verbal, todas elas tinham uma função para o que Walter Ong chamou de utilidade mnemônica.

O que queremos dizer com isso é que estes textos ajudaram na memorização e no domínio do material que formaria as mentes e a visão de mundo dos aspirantes a líderes, dos escribas, dos líderes da sociedade e das elites da sociedade que liderariam essa cultura. David Carr fez um extenso trabalho nesse sentido e sugeriu que havia uma série do que ele chama de mídia escrita que fazia parte de um projeto cultural de incisão de tradições culturais e religiosas importantes, palavra por palavra, na mente das pessoas. E argumenta-se que na formação de líderes isso foi feito e desenvolvido através do domínio e da memorização de um currículo básico de textos.

E quero argumentar que Provérbios provavelmente teve uma função como esta. Isso quer dizer que o livro foi intencionalmente organizado de forma a facilitar sua memorização. E penso que a chave para ver isso é o facto de que quando o livro é estruturado, as costuras entre os materiais, como veremos hoje, são organizadas de forma a avançar o aluno em direcção a certas virtudes.

Isto é, inculcar virtudes como retidão, justiça e integridade. E vemos isso ao estudarmos as seções do livro e as coleções de materiais de sabedoria que estão lá. Assim, minha tese ou meu objetivo hoje é mostrar que a estrutura literária de Provérbios promove um programa educacional.

Isso quer dizer que está delineado no preâmbulo e desenvolvido nas costuras literárias de sete coleções de sabedoria. Quero sugerir que Provérbios tem um agrupamento intencional de sete seções de sabedoria e que este programa foi desenvolvido à medida que o jovem líder dominava o material e movia um jovem inexperiente em direcção a essas virtudes de retidão, justiça e integridade. E esse será o nosso objetivo hoje ao olharmos para o livro de Provérbios.

Quero sugerir que os jovens, à medida que dominavam o material de Provérbios, seguiam num continuum, numa progressão de desenvolvimento desde decisões éticas elementares até aplicações sociais complexas. Você pode ver o movimento em diversas linhas de trajetória no livro de Provérbios. Uma é do ambiente familiar para a esfera da liderança social.

Um vai do ambiente doméstico ao do serviço real estrangeiro. Acredito que o livro de Provérbios consegue isso ou consegue isso ao mover gradativamente o jovem em direcção a uma maior compreensão das normas teológicas da Torá. Ou seja, o livro de Provérbios concretiza ou materializa essas normas teológicas de tal forma que essas verdades são inculcadas através da memória e do domínio deste material.

O que chamo de sinais mnemônicos estão embutidos nas costuras das sete coleções de sabedoria. E assim os líderes em ascensão dominam este material para incorporar a Torá como um sábio oficial real. E então, acho que essa é a melhor maneira de abordar o livro.

Uma palavra de contexto antes de chegarmos lá. Quero falar sobre alguns estudiosos que formaram esse tipo de abordagem do livro e formaram meu próprio pensamento nesse sentido. Um deles é Brevard Childs.

Brevard Childs é o pioneiro da abordagem canónica e a forma como ele definiu a abordagem canónica, diz ele, exige que o intérprete olhe atentamente para o texto bíblico na sua forma recebida e depois discerna criticamente a sua função para a comunidade de fé. E o que ele quis dizer com isso foi, em vez de tentar determinar todas as camadas redacionais que estão por trás de um determinado livro, que o

objeto do nosso estudo deveria ser a forma final do livro, tal como foi transmitido através da comunidade de fé e para verificar a sua função na comunidade de fé. Isto é, o que este livro como cânone está realizando, fazendo ou alcançando na comunidade de fé? E assim, sua abordagem realmente mudou muita trajetória nos estudos bíblicos em relação à forma final dos textos.

Ele teve um aluno bastante conhecido que adotou essa abordagem e a aplicou ao livro dos Salmos. Gerald Wilson aplicou isso ao Saltério. O que Gerald Wilson conseguiu foi pegar a ideia de Childs e depois materializá-la no contexto de um determinado livro.

Gerald Wilson argumentou que olhando para o Saltério, a melhor maneira de compreender a forma do livro é observar atentamente as costuras que conectam os cinco livros do Saltério. São os Salmos de abertura e encerramento de cada livro, a introdução e a conclusão, e assim compreender a intenção do editor ou arranjador final e a estratégia literária que ele teve ao montar o livro como o fez. Portanto, esses dois influenciaram aspectos específicos dos estudos bíblicos.

Talvez um refinamento recente disso seja Julius Steinberg. Ele escreveu um livro há alguns anos em que fala sobre a abordagem canônica estrutural, a abordagem canônica estrutural. E o que Steinberg faz ao adicionar estrutura ao método de Childs é sugerir que devemos olhar para a estrutura literária e os padrões de design dos livros.

Isto é, olhamos não apenas para a forma final, mas como a própria estrutura literária informa esse livro e como isso informa a sua função dentro da comunidade de fé. Agora, no livro de Provérbios, quero sugerir que esta leitura canônica estrutural foi sugerida e começou preliminarmente a ser feita em alguns setores, mas ainda há muito trabalho a ser feito. E assim, meu esforço hoje é uma tentativa de fornecer uma maneira possível de ler o livro ao longo de linhas canônicas estruturais.

Isto é, olhar para a estrutura literária de Provérbios e ver se a estrutura literária informa a nossa compreensão de como o editor final organizou essas partes de Provérbios com um objetivo específico em mente. Ou seja, existe uma estratégia editorial por trás do livro como um todo? Eu quero sugerir que existe. E de fato, quando olhamos para o livro, existem sete coleções de sabedoria. Você deve se lembrar que a Senhora Sabedoria, ao descrever sua casa no final do prólogo, fala sobre os sete pilares da sabedoria.

E ao avaliar o livro, creio que estou convencido de que a melhor forma de compreender a sua disposição é seguindo estas linhas de sete coleções. Ou seja, começamos com um preâmbulo e um prólogo, e depois passamos para o que é comumente chamado na literatura de Salomão 1. Salomão 1 é uma coleção desses aforismos, desses ditos que começam no capítulo 10 e vão até o capítulo 22. E então

fazemos a transição para duas seções mais curtas chamadas Provérbios dos Sábios, Provérbios dos Sábios 1 e Provérbios dos Sábios 2. E então, finalmente, 25.1 nos dá um novo título que diz: estes são os Provérbios. de Salomão que os homens de Ezequias copiaram.

Isto sugere que os escribas de Ezequias estavam trabalhando nesta fase da edição e organização do livro. Então, isso é comumente chamado de Salomão 2. Isso nos leva ao capítulo 29. E então temos os dois capítulos finais, que estão cheios de sabedoria enigmática e um pouco mais difíceis.

Estou convencido de que estes são dois estudiosos chamados Agur e Lemuel. E assim, os capítulos 30 e 31 nos dão esses arranjos. Assim, juntando tudo, sugere que existem sete coleções de sabedoria e que essas sete coleções levam o leitor da inexperiência a uma maior maturidade, complexidade e aplicação da sabedoria.

Indo além disso, o que eu queria focar especificamente enquanto fazia este estudo é o pensamento original que tive: e se adotássemos a abordagem que Gerald Wilson fez ao Saltério e disséssemos, então, se os cinco livros estão organizados de tal forma Da mesma forma que o início e o encerramento dos Salmos informam a nossa leitura dessas seções, poderíamos dizer a mesma coisa sobre as costuras de Provérbios? Isto é, se se trata de facto de sete colecções de sabedoria, existem pistas específicas nas secções de abertura e encerramento dessas costuras que possam informar a nossa leitura? E assim, à medida que os estudava, comecei por organizá-los em diferentes partes. E assim, ao olharmos para as sete coleções de sabedoria, poderíamos passar por elas e ver que há uma tabela que ilustra um pouco disso. E assim, começa falando sobre sabedoria, o prólogo o faz, e termina com os convites rivais da Senhora Sabedoria e da Loucura.

Assim, no prólogo, a sabedoria é contrastada com a loucura e é especificamente incorporada nestas duas senhoras, nestas duas mulheres, Senhora Sabedoria e Senhora Loucura. Então, quando chegarmos a Salomão 1, à medida que trabalharmos nisso, veremos isso com mais detalhes. Há uma introdução à sabedoria e à loucura no capítulo 10 e, em seguida, uma conclusão sobre riqueza e moralidade no capítulo 22.

Os ditos dos sábios têm sua própria transição e introdução. Tem uma exortação, motivação e propósito. E termina os primeiros ditos da seção sábia com uma parte sobre sabedoria, retidão e justiça.

E argumentarei à medida que avançamos que essas virtudes, encontradas no preâmbulo de Provérbios, são realmente o ponto focal do livro. E veremos isso em um minuto, à medida que avançamos. Sayings of the Wise também se concentra na justiça e conclui com um exemplo da história do preguiçoso.

Então, novamente, inculca essa ideia de diligência e virtude. Solomon 2 passa para aplicações reais complexas. Ou seja, centra-se na corte real.

E assim, vemos uma introdução em 25 ao cenário da corte real. E conclui com ênfase na disciplina, confiança em Yahweh e justiça. Novamente, a retidão é uma das três virtudes principais do livro: retidão, justiça e integridade.

E então temos uma conclusão interessante do livro com os sábios Agur e Lemuel. Agur, em particular, me intrigou ao longo dos anos. Ele começa com o que chamo de introdução sobre humildade e integridade em uma epistemologia de sabedoria adequada.

Ou seja, ele entende que o empreendimento da sabedoria é mais do que apenas diligência e trabalho duro, que existem mistérios e enigmas. Existem enigmas. Há coisas que estão além do seu alcance.

E assim, ele incentiva uma abordagem humilde à sabedoria. E sua conclusão segue essas mesmas linhas. Ele conclui sobre arrogância versus humildade na busca pela sabedoria, admoestando o buscador de sabedoria a lembrar seu lugar no cosmos.

Isto é, lembrar-se de permanecer humilde diante do Senhor. E então Lemuel é o rei. Então, em Agur e Lemuel, argumentarei que temos um sábio notável e um rei notável.

Quando Lemuel termina, o círculo do livro se completa. O livro começou com o pai e a mãe instruindo. E no final do livro, o filho agora é o rei e a mãe está instruindo.

E a sua voz ecoa de muitas maneiras, a voz que está implícita na mãe no prólogo. E ela está exasperada e o está advertindo sobre certos aspectos. E então o livro termina com uma conclusão sobre a exaltada piedade da mulher que teme a Yahweh.

Como sugerirei, acho que a esposa virtuosa que Lemuel escolhe incorpora a Senhora Sabedoria e sua personagem do prólogo dos capítulos um a nove. Portanto, esta é uma visão geral básica do livro. E queremos olhar alguns detalhes com um pouco mais de foco à medida que avançamos.

Então, começaremos dando uma olhada no preâmbulo. O preâmbulo é Provérbios 1.1-7. E quero sugerir que o preâmbulo seja enquadrado por um título e por um tema programático. Dentro disso, penso que a estrutura do preâmbulo se move nos moldes de um quiasma, ou seja, concentra-se nessas virtudes no versículo três.

Então deixe-me ler isto e ter uma ideia do que o preâmbulo está dizendo. O preâmbulo que quero sugerir é delinear o propósito do livro e aonde ele pretende

levar o leitor. Os Provérbios de Salomão, filho de Davi, Rei de Israel, para conhecer a sabedoria e a correção, para entender palavras perspicazes, para receber correção a fim de obter discernimento para a retidão, justiça e atos de integridade.

Então vemos um subpropósito entre parênteses para o livro. Ou seja, o autor vai além do que o buscador de sabedoria obterá até o que o livro fornecerá. Dizer, para fornecer astúcia ao inexperiente, ao jovem conhecimento e maquinação, que aquele que é sábio ouça e acrescente ao seu discernimento e aquele que tem discernimento obtenha conselhos inteligentes.

Depois ele volta para o que o buscador de sabedoria obterá ao compreender um provérbio e um epigrama interpretativo, os ditos dos sábios e seus enigmas. O temor de Yahweh é o princípio do conhecimento, mas os tolos desprezam a sabedoria e a correção. O preâmbulo sugere que há um crescimento longitudinal no livro.

Ao percorrer uma cadeia de palavras de sabedoria, creio que o preâmbulo nos informa que a sabedoria do livro passa da simplicidade à complexidade. Isto é, a partir de uma sabedoria básica que é binária, que é um mundo preto e branco onde os tipos de personagens são maus, perversos ou justos e sábios. E passa disso para um estudo mais sofisticado da sabedoria que requer mais disciplina intelectual e rigor.

Isto é, à medida que o buscador de sabedoria avança ao longo desses passos ou fases, ele deve incorporar uma compreensão do mundo que permita mais nuances de nuance e mais nuances de compreensão. Saber que às vezes até pessoas aparentemente boas, como o rei, podem tomar decisões erradas e fazer coisas erradas. E assim, a pessoa sábia tem que ser informada tanto sobre como se comportar no mundo quanto sobre como o mundo realmente funciona.

Esse é o lado sombrio do mundo e da sabedoria. E assim, vemos isso pelos termos que são usados. Assim, por exemplo, sabedoria e correção no versículo dois avançam em direção a uma terminologia de sabedoria mais sofisticada, astúcia, conhecimento e intrigas.

E então o que se segue são, penso eu, palavras que conotam o contexto da corte real. Esse é o provérbio e o epigrama interpretativo. Estes são um domínio afiliado e culminam nas palavras dos sábios.

Esse é um grupo em Provérbios que encontraremos à medida que avançamos no livro. São eles que o jovem buscador de sabedoria deve idealizar e com os quais se conformar, aprender com eles e estudar com eles. E assim, os ditos dos sábios e seus enigmas.

E assim, avança em direção a uma complexidade maior. E tudo isso é fundamentado e controlado pelo temor de Yahweh. Isto é, o temor de Yahweh controla o empreendimento e fundamenta o empreendimento.

É tanto o ponto de partida como o princípio controlador que rege a aquisição de sabedoria. E é por isso que o preâmbulo termina com o temor de Yahweh é o começo do conhecimento, mas os tolos desprezam a sabedoria e a correção. Então, tem havido muito debate e estudo ao longo dos anos para tentar descobrir se existiam escolas no antigo Israel.

Seja esse o caso ou não, o mundo literário de Provérbios começa no ambiente doméstico e na família imediata de quem busca a sabedoria. Ou seja, a sabedoria visa principalmente a formação do caráter, pegando um jovem inexperiente e movendo-o em direção a uma maior sofisticação intelectual, maior caráter, maior maturidade na tomada de decisões e sendo capaz de aplicar as normas da Torá através da sabedoria. Conclui com enigmas intelectuais que são da competência dos sábios em maturidade, muito provavelmente na corte real.

Então, quero sugerir que à medida que um jovem dominasse esse material, à medida que um jovem memorizasse o preâmbulo, ele alcançaria uma compreensão da direção que o livro o está tomando. Ou seja, para onde vai o livro? Como está organizado? O preâmbulo, penso eu, nos dá uma pista sobre a estrutura literária e as características retóricas. E estes serviram de auxílio à memória e ao domínio.

Permitiu que jovens inexperientes fossem preparados para as complexidades da liderança cívica e religiosa, proporcionando-lhes uma estrutura para navegar com sucesso pelos perigos e exigências a ela associados. E então, esse era o objetivo do livro. Quero falar um pouco sobre a estrutura do prólogo, mas antes de chegarmos lá, deixe-me dizer mais algumas palavras sobre o preâmbulo.

Observei que esses versículos servem como introdução ao livro e nos dão o tema programático. E quero mencionar também que há algumas discussões sobre como isso é organizado. Muitos consideram que o versículo um, na verdade, está conectado ao resto do preâmbulo.

Mas acho que a melhor maneira de entender isso é considerá-lo uma introdução independente ao livro. Ou seja, funciona como título e conclui como tema programático. E assim, à medida que trabalhamos nisso para ver o propósito do livro, ele realmente se concentra no meio do quiasma, ou seja, nas virtudes da retidão, da justiça e dos atos de integridade.

Então, meu argumento é que, à medida que o jovem dominasse esse material, ele entenderia que as virtudes da retidão, da justiça e da integridade que são normas da Torá fornecem a base para o jovem, à medida que ele domina o material da

sabedoria. Ele deve inculcar retidão, justiça e integridade. Estas eram virtudes que a Torá estipulava para o rei.

Em Deuteronômio, o rei deveria exibir justiça e ser caracterizado pela preocupação com o povo comum de Israel. E assim, essas virtudes eram sintomáticas dos líderes do antigo Israel e de como eles deveriam agir e viver. Então, se entendermos isso como uma porta de entrada para o livro de Provérbios, quero passar alguns minutos olhando para o próprio prólogo como um exemplo de sabedoria elementar.

Então, meu argumento é que Provérbios passa de formas simples de sabedoria para outras mais complexas, e começa com uma sabedoria elementar focada na formação do caráter. E assim, este é Provérbios 1:8 até 9:18. Várias características sugerem que esta é uma sabedoria básica e essencial. Isso quer dizer que a tutela da sabedoria no prólogo começa em casa.

Começa com instrução elementar e concentra-se na formação do caráter. E deixe-me dar algumas sugestões sobre por que isso acontece. Primeiro, a relação pai-filho do prólogo está ligada a um contexto familiar, de acordo com as origens habituais da instrução sapiencial.

Isto é, os pais israelitas normalmente transmitiam as suas vocações aos seus filhos e eram responsáveis pela sua formação social, moral e religiosa. A cena doméstica aqui também carrega implicitamente a voz da mãe, que é uma característica incomum na antiga sabedoria do Oriente Próximo, bem como a voz do avô em Provérbios 4. A estratégia retórica sublinha esta ligação entre a instrução dos pais e a vontade de Yahweh. , ecoando o regime de treinamento de Deuteronômio, por meio do qual os pais instruem seus filhos, transmitindo à próxima geração o que Yahweh revelou por meio de Moisés. E então, isso começa em casa.

Em segundo lugar, o prólogo é dirigido ao *peti* , isto é, ao jovem inexperiente que está no limiar da entrada liminar no reino da idade adulta independente. Friedrich observa que o significado desse personagem como principal destinatário do livro é que *peti* significa um jovem independente que deve assumir a responsabilidade por si mesmo, navegando em um mundo cheio de riscos, no qual tanto os sábios quanto os tolos agem para recrutá-lo para seu lado. . Portanto, o jovem ingênuo e talvez naturalmente rebelde deve identificar e percorrer o árduo caminho da sabedoria se quiser evitar as tentações que prevalecem em ambos os lados, tolos e sábios, que o desviariam do caminho.

Terceiro, o prólogo discorre sobre o caráter atraente e saudável da Senhora Sabedoria. Lady Wisdom é uma protetora ativa do jovem em sua busca pela sabedoria, e ela é contrastada com a mulher exterior perigosa e sedutora. Como personagens literárias, tanto a Senhora Sabedoria quanto a mulher externa são desenvolvidas de forma mais completa no prólogo.

No início da busca do jovem por sabedoria, caráter e integridade, Lady Wisdom tem quatro discursos que consistem em 48 versos e mais de 325 palavras. Ela dá voz a cerca de 10% das palavras do texto massorético de Provérbios. E a Senhora Sabedoria amplifica o conselho do pai.

Ela fala do mesmo ponto de vista e afirma os mesmos valores culturais. Na conclusão do livro, a esposa ideal virtuosa incorpora em suas preocupações e trabalhos diários o ethos da Senhora Sabedoria. A Senhora Sabedoria e a esposa virtuosa são as contrapartes positivas e desejáveis da Senhora Loucura e de sua protegida, que é a mulher externa sedutora.

Esta última é provavelmente uma mulher israelita casada de classe alta que representa uma atração atraente para o jovem destinatário. Ela personifica o que poderíamos chamar de uma grave tentação que os jovens devem evitar a todo custo. Ela é a personificação de Lady Folly.

Ela promete prazeres ilícitos e fatais que levam ao Sheol . Uma quarta razão pela qual o prólogo se concentra na formação do caráter envolve o humor e a estrutura do discurso. Há 10 discursos e cinco interlúdios, e estes apresentam um programa de instrução progressiva moldado e unificado de modo a preparar-se para a sabedoria mais complexa da coleção de Salomão Um que se seguirá nos capítulos 10 a 22.

Tenho dois exemplos aqui nestes dois slides dos 10 discursos de Sabedoria, juntamente com cinco excursões. Frequentemente, as excursões envolvem o chamado da Senhora Sabedoria ou da Senhora Loucura ou algum outro apelo aos jovens para que sigam um determinado caminho em direção à sabedoria. Estes discursos transmitem o que poderíamos chamar de urgência imperativa do conselho do pai ao seu filho potencialmente errante.

Desta forma, o prólogo de Provérbios reflete os ditos e fórmulas convencionais comuns às tradições de sabedoria do antigo Oriente Próximo. Destinam-se à formação de jovens escribas e funcionários recentemente nomeados para a corte real. Outra razão pela qual o prólogo de Provérbios se concentra dessa maneira na sabedoria elementar e na formação do caráter é o seu foco na retidão, na justiça e na integridade.

No preâmbulo, já sugerimos que havia um foco nessas virtudes, e esse foco continua no prólogo. Ou seja, há vários versículos no prólogo que focam especificamente nisso, notadamente no capítulo dois, versículos oito e nove, bem como no capítulo oito e versículo 20. Este conjunto de virtudes, retidão, justiça e integridade constitui uma parte essencial, um inquilino essencial necessário para a tutela dos futuros líderes.

Essas eram virtudes ideais para eles inculcarem em suas vidas. E estas refletem as normas de Deuteronômio. Deuteronômio instruiu a nação a ter líderes que buscassem a justiça legal e social como um reflexo concreto do caráter de Deus na terra de Israel.

Especialmente os reis deveriam cultivar um temor piedoso de Yahweh e uma lealdade à Torá como meio de evitar as armadilhas que comumente estão associadas ao poder real, riqueza excessiva, esposas e prestígio militar, que cumulativamente levavam à arrogância e à apostasia religiosa. Deuteronômio 17:14 a 20 descreve isso para nós. Então, creio que essas são as maneiras pelas quais o prólogo de Provérbios se concentra na sabedoria elementar e na formação do caráter, levando o jovem à preparação para uma maior compreensão do que a sabedoria implica.

Além disso, notei que esta educação doméstica está estruturada em 10 discursos e cinco interlúdios. E tem sido feito um bom trabalho sobre a natureza destes discursos e a sua estratégia retórica. Glenn Pemberton fez um trabalho sugerindo que existem três categorias desses discursos diferentes.

São chamadas de atenção e se concentram em palavras-chave como ouvir, prestar atenção, estar atento, inclinar o ouvido e gritar. Então, são chamadas de atenção, para chamar a atenção do jovem para que ele foque corretamente na sabedoria. E depois há apelos para lembrar e obedecer.

Os apelos para lembrar e obedecer concentram-se em palavras como não abandonar, não esquecer, não se perder. Então, tanto para chamar a atenção do jovem quanto para fazê-lo lembrar e obedecer ao material que lhe foi dado. E então a categoria final são as advertências contra a mulher externa, a mulher estranha ou a mulher estranha.

Esses discursos usam verbos que aconselham o filho a valorizar a sabedoria, a guardar a si mesmo e a sabedoria que lhe foi confiada para guardar os mandamentos e seguir adequadamente. E assim, junto com esses discursos, a Senhora Sabedoria tem um papel importante e fundamental no prólogo. Ela atua no papel de professora e sábia, e vários longos poemas apresentam ela e seu chamado ao jovem.

Ela se posiciona em um lugar público. Ela apela aos jovens seguidores do sexo masculino que reconheçam as suas qualidades atraentes, aceitem os seus conselhos e sigam a sua orientação para o seu próprio sustento e proteção. E assim, seu primeiro discurso ou discurso é um excursus no capítulo um, 20 a 33.

E é aqui que ela chama o jovem para ouvir o seu conselho. Isso vem logo após o primeiro discurso do pai, um chamado à atenção. Seu primeiro discurso envolve uma advertência para evitar associados violentos e gananciosos, os tipos de gangues de jovens imprudentes que o levarão a caminhos de destruição.

O seu conselho segue-se a isto com o que poderíamos chamar de um discurso de confronto espiritual, onde ela encoraja o jovem a lembrar que se ele rejeitar a sua sabedoria, haverá consequências terríveis, que ela irá, de facto, zombar dele quando ele encontra-se afundando nas rochas de sua própria loucura. Ela dirá com sabedoria: Eu lhe disse que isso iria acontecer. E assim, os seus discursos são entrelaçados com outros discursos para ter um impacto retórico cumulativamente impactante sobre o jovem à medida que ele trabalha com isto.

E assim, a estrutura do prólogo que quero sugerir transmite um conjunto intencionalmente organizado de discursos cumulativos que pretendem conduzir um jovem e inexperiente aprendiz de sabedoria, o destinatário do livro, o jovem inexperiente, em direção à sabedoria, maturidade e integridade. em navegar pelas armadilhas da vida adulta liminar. Ou seja, alguém que está prestes a passar para a fase da idade adulta independente e que precisa ser encorajado e advertido de acordo com certas linhas. Se você criou filhos, sabe que eles entram nesse período estratégico fundamental no início da adolescência, enquanto navegam pelo mundo, tentando entender com que tipo de pessoas devo me associar. O que é bom fazer? O que há de ruim para fazer? Quero sugerir que o livro de Provérbios fornece um currículo para navegar nisso, apresentando um mundo em que o jovem começa a aprender os tipos de conselhos e conselhos que deve seguir e com que tipos de pessoas se associar, que tipos de coisas a evitar.

E assim, visa a formação do caráter e fazer com que o jovem siga a sabedoria do pai e da mãe, que em última análise está fundamentada na sabedoria de Yahweh e nas normas da Torá. Os discursos do prólogo afirmam que Yahweh fornece sabedoria verdadeira e desejável. E isso se reflete no sábio conselho do pai à medida que avançamos para o Discurso Três.

Então vemos uma preocupação positiva com o bem social ao cultivar um comportamento cívico virtuoso no Discurso Quatro para a roda comum da comunidade. O Discurso Cinco lembra ao jovem que a sabedoria serve como sua própria recompensa. Ele deve seguir a sabedoria e ser recompensado de acordo.

O filho também deve aumentar os seus poderes de discernimento, promovendo a discriminação superior e escolhendo o caminho certo, sugere o Discurso Seis. O Discurso Sete vai além disso e diz que ele deve nutrir um estilo de vida disciplinado, caracterizado por pensamento adequado e autocontrole. Ele deve regular-se para buscar a sabedoria.

Depois os discursos mudam e os três discursos finais são advertências com a instrução madura do pai sobre os perigos mortais que cercam o sexo ilícito com mulheres externas. E penso que este facto sugere que existe de facto um movimento em direcção a uma maior maturidade e a temas mais difíceis. Ou seja, as

advertências contra a mulher ilícita de fora não estão intercaladas ou espalhadas por todos os discursos.

Eles vêm no final. E sugere que o jovem, depois de ter dominado a beleza da sabedoria, a necessidade de seguir o conselho do pai, a necessidade de fazer isso para o bem da comunidade, de se submeter às normas da sabedoria, ele finalmente está pronto para ser instruído sobre os perigos da mulher externa que pode tentá-lo a dedicar sua energia a propósitos nefastos, o que acabará por destruí-lo. E isso termina com uma vinheta comovente sobre a destruição de um tolo desavisado por uma mulher sedutora.

Ao longo destes 10 discursos, o jovem passou das primeiras tentações de maus amigos e dinheiro fácil para as tentações mundanas de parceiros sexuais proibidos. Ele amadureceu em sua capacidade de sabedoria, desde evitar a violência e a ganância no primeiro discurso até evitar a desilusão e a devassidão sexual nos discursos finais. E ao longo do caminho, a Senhora Sabedoria reforçou o conselho do pai.

Ela apresentou seu próprio apelo aos jovens como uma padroeira desejável e protetora para os jovens adolescentes. Então, enquanto pensamos sobre isso, o foco que eu tive foi nas costuras ao longo do caminho que sugerem se isso está ou não de fato fazendo avançar o jovem. E quero apenas dizer algumas palavras sobre isso.

Penso que, de facto, podemos ver uma intencionalidade na forma como isto é organizado. Na abertura e na conclusão do prólogo, há uma constelação de palavras-chave que ecoam o preâmbulo. Isto sugere uma estrutura literária intencional que, mais uma vez, sublinha este regime de treino de sabedoria, este programa de treino.

O discurso de abertura de sabedoria em 1.8 a 19 está vinculado ao preâmbulo por meio de vários slogans, como ouvir e corrigir. O segundo discurso de sabedoria, que quero sugerir, assim como o livro de Provérbios, entendo-o porque os Salmos 1 e 2 têm um papel introdutório na introdução do livro. Penso que os dois primeiros discursos têm aqui a mesma função.

E o segundo discurso de sabedoria amplifica esta conexão verbal com o preâmbulo, repetindo os termos sabedoria, compreensão e conhecimento. O eixo do quiasma no preâmbulo com essas ideias de retidão, justiça e integridade vem no final do segundo discurso, onde o pai reitera essas palavras para aguçar o foco de seus discursos de sabedoria como sendo fundamentados na sabedoria de Yahweh e levando à formação do caráter ao longo dessas linhas. Da mesma forma, quando chegamos ao final do prólogo, temos uma conclusão que ecoa muitos destes temas.

A Senhora Sabedoria fundamenta seu apelo final em 9:10 no temor de Yahweh, que ecoa novamente, no versículo tema de abertura de Provérbios 1:7, o temor de

Yahweh é o começo do conhecimento. Tal como no preâmbulo, onde a pessoa inexperiente, o jovem inexperiente é o alvo principal. Também o vemos aparecendo no capítulo 9, versículos 4, 6 e 16.

A Senhora Sabedoria exalta as virtudes de instruir um homem sábio de modo a acrescentar algo ao seu ensino em 9:9, o que ecoa esta colocação de termos no preâmbulo da sabedoria, acrescentando e ensinando no versículo 5 do preâmbulo. Tipos de caráter que exibem retidão e integridade são identificados como destinatários significativos de sabedoria e loucura. Isto lembra o uso desses traços de caráter nos versículos principais do preâmbulo em 1:3. Então, tudo isso sugere cumulativamente que o prólogo foi intencionalmente organizado para emocionar o jovem que está sendo instruído na sabedoria elementar, sendo alicerçado na formação do caráter a partir da simplicidade do contexto doméstico com foco nessas virtudes de retidão, integridade e justiça para aumentar a aplicação, pois ele está pronto para experimentar o mundo exterior com todas as suas tentações, de modo que ele está devidamente instruído e pronto para enfrentar os perigos e demandas que o acompanharão à medida que ele avança para a próxima fase de aprendizagem.

Assim, à medida que seguimos a progressão do prólogo, vimos que o foco no preâmbulo de mover os jovens inexperientes em direção a essas virtudes de retidão, justiça e integridade é intencionalmente formado e organizado, incorporado nas progressões dessas virtudes. sete coleções de sabedoria. Portanto, estou sugerindo que, nas sete coleções de sabedoria, o aprendiz de sabedoria se baseie na formação do caráter, nas formas elementares de sabedoria e na transição para uma maior complexidade e maior aplicação. E assim, vemos isso nos capítulos um a nove.

À medida que avançamos para a próxima fase, o livro muda de tom e de tema. O tipo de instrução que recebemos passa para um aforismo, um tipo binário de provérbio. E assim, veremos à medida que avançamos nos próximos capítulos que, na verdade, o jovem está agora começando a abrir caminho no mundo e a encontrar diferentes tipos de pessoas.

E assim, a base dessa sabedoria elementar no lar preparou-o agora para a segunda fase, que consiste em transitar entre os tipos de caráter que ele começa a vivenciar na vida fora de casa. Ao fazer isso, veremos que sua primeira entrada nesse mundo é compreender os tipos de caráter em preto e branco dos justos e dos sábios versus os tolos e os ímpios, com os quais ele deve se alinhar e com os quais ele deve se alinhar. evitar. À medida que avançamos nestes capítulos, veremos uma progressão crescente de temas que sugerem maturidade crescente e um foco maior em como esse jovem pode se desenvolver no tipo de líder que incorpora a Torá e vive suas qualidades de caráter em sua vida cívica. .

Este é o Dr. Kyle Dunham em seu ensinamento sobre Estrutura e Teologia em Provérbios, sessão um, Sabedoria Elementar como Formação de Caráter.